

O ANO DE 1985 NA AREA DA AJAIO .

CEDI - P. I. B.
DATA 17, 07/86
COD 00025

A AJAIO continuou a investir em trabalhos de infra-estrutura (reformas e ampliações de construções de Enfermarias; reformas e ampliações e construções de Escolas; construções de Casas-de-Farinha; reforma de embarcações...) e na assistência às comunidades nos campos da saúde, educação, agricultura e transportes. O prédio da Casa-do-Índio, em alvenaria, foi concluído e passou a funcionar, mesmo com seu quadro de funcionários incompleto. Na área da saúde, continuaram as campanhas de vacinação nas aldeias, nos meses: fevereiro, junho, agosto e outubro, com aplicações de BCG; Sabin; Anti-Sarampo; DPT; e Anatox-Tetânico pela Equipe de Vacinação da Unidade Sanitária Médica de Saúde do Oiapoque. A SUCAM realizou, em agosto, vacinação contra febre-amarela em todas as aldeias do município do Oiapoque. A FUNAI continuou a fornecer medicamentos às Enfermarias das aldeias, adquiridos em Farmácias de Belém e Oiapoque, uma vez que prosseguiu, neste ano, as dificuldades quanto à obtenção de medicamentos da CEME. O INAN parou para reformulação de sua política assistencial a nutrízes e gestante, no primeiro semestre do ano e, após reiniciar suas atividades, nada mais enviou para nossa área. A EVS da 2a. DR. não visitou a área mas enviou uma Odontóloga que realizou extrações dentárias em todas as aldeias. As doenças mais comuns foram gripes, diarreias. Surgiram alguns casos de catapora, transmitidos a índios da reserva Uaçá por índios Palikur da Guiana Francesa, quando em visitas a Kumenê. Houve um surto de malária, do tipo Falciparum, presumivelmente oriundo de garimpos do alto rio Oiapoque e que atingiu diversas aldeias: Galiby, Toparabu, Juminan e Manga, havendo rápida ação da SUCAM quanto ao tratamento dos doentes e borrifação das casas. Mesmo assim, alguns índios tiveram que ser hospitalizados em Oiapoque e, desses, cerca de 04 pessoas tiveram que ser deslocadas para Belém. Houve apenas um óbito na aldeia do Manga. Ocorreram 3 casos de Tb pulmonar (Uaçá, Kumenê e Kumaruman) e 04 casos de desnutrição em crianças (PI. Palikur). Enfermeiras da equipe da Dra. Amires Fusco/Hospital São Camilo, estiveram nas aldeias, em busca de suspeitos de mal de Hansen. Recolheram algum material e levaram-no para exames mais apurados; apenas o material examinado, extraído do marido de uma professora da aldeia da Flecha, civilizado, deu positivo e esse recebeu os medicamentos apropriados, iniciando seu tratamento. Em 85 houveram 10 óbitos na área da AJAIO com 03 nati-mortos. Nasceram 102 crianças nas aldeias. As Enfermarias, em 85, foram equipadas com instrumentos e utensílios para a cirurgia de enfermagem (pinças diversas, bisturis, tesouras diversas, cubas rim, braçadeiras, ...) bem como estufas elétricas (Manga e Casa-do-Índio), colchões, toalhas e lençóis. População indígena em 1985 -; Galiby (35 homens e 33 mulheres); Kumaruman (480 homens e 441 mulheres), Palikur; (289 homens e 292 mulheres); Uaçá, (435 homens e 309 mulheres) e Juminan (41 homens e 37 mulheres).

Na área de Educação, o ano foi bom. 529 crianças estudaram, distribuídas entre 11 Escolas, nas quais lecionaram 21 professores (6 da DEC; 5 do CIMI; 3 da MNTB e 7 da FUNAI). 07 toneladas de material escolar foi distribuído entre elas, bem como aproximadamente 12 toneladas (8 da FUNAI e 4 da DEC) de merenda escolar. 02 Escolas foram reformadas e ampliadas e 02 Escolas foram construídas (sendo uma em Alvenaria), tendo os trabalhos iniciados em dezembro/85 e terminado em maio/86. Dos 26 bolsistas, estudando em Oiapoque, Macapá, Castanhal, 03 concluíram os estudos, formando-se em "Técnicas agro-pecuárias", na Escola Agro-pecuária de Castanhal, no Pará, trabalhando um, atualmente, na CEAG e outro lecionando Técnicas Agrícolas na Escola de 2º Grau Joaquim Nabuco, em Oiapoque. A Experiência da Escola bi-lingue (L'Écol Khewol) continuou em Kumaruman (115 alunos, 04 monotoras índias e assessoria de uma missionária leiga), Espírito Santo (25 alunos, 3 monitores e assessoria de 02 missionárias leigas) e Manga (17 alunos, 01 monitor índio e assessoria de 02 missionárias leigas), com preparação de 02 Cartilhas para alfabetização. Houve também a experiência do Supletivo de 1º Grau nas aldeias Kumaruman, Kumenê, E. Santo e Manga, sob responsabilidade dos missionários do CIMI e em Kumenê, sob responsabilidade da DEC. Apesar dos contatos CIMI/FUNAI/DEC, junto à SEEC/AP e ao MEC, para aprovação desse Supletivo em área indígena, frequentado por índios com idades abaixo do limite permitido pelo mesmo, e de interesse dos dirigentes desses últimos órgãos, em aprova-lo, inclusive consultando instancias superiores para isso, uma vez que isso implicaria em mudanças na legislação atuante, a nível nacional, do Supletivo de 1º. Grau, a resposta à consulta não chegou a tempo e, até o final de dezembro, nenhum professor havia sido enviado pela SEEC/AP para realizar as provas finais. Houve, em 85, discussões, na cidade do Oiapoque, entre Técnicos do MEC, professores da FUNAI, DEC e CIMI, que defenderam a aplicação de um programa de ensino, nas Escolas indígenas, adaptado aos ~~UNIVERSO~~ culturais das tribos da área, bem como a formação de monitores índios, para realizarem cursos de 2º Grau e pedagógico, por etapas e depois assumirem as funções de auxiliares de ensino nas Escolas da área indígena. O MOBREAL

também atuou na área com o pré-escolar, em Kumenê, Kumaruman, Manga, Açaizal e Flecha, com monitores índios.

Terras : De 24/04 a 02/05/85, cumprindo o que fora acertado na "Assembléia Indígena das tribos da região do Oiapoque", realizada no período de 09/04 a 11/04/85 na aldeia Karipuna do Manga, por tuxauas e conselheiros de 11 aldeias, cerca de 400 índios das tribos locais (Galiby, Galiby-Marworno, Palikur, Karipuna e Karipuna do Juminan), liderados por 5 tuxauas (Felizardo, Henrique, Maciel, Simião e Ricardo), limpam os limites da reserva Uaçá I e área Uaçá II, consertaram Placas Indicativas e afixaram novas placas, alargaram as picadas, mudaram a casa do Posto de Vigilância Uaçá à margem ~~XXXXXX~~ esquerda do rio do mesmo nome e construíram mais outra casa. Enviaram carta, com data 11/04/86, ao Exmo. Presidente da FUNAI Nelson Marabuto, informando-o do grande mutirão e solicitando providências ao mesmo quanto à resolução das pendências demarcatórias dessas áreas bem como do Juminan e Amapary. Devido nenhuma resposta satisfatória fosse dada pela FUNAI/Brasília, quanto à ~~XXXXXX~~ determinação de uma data para reinício dos trabalhos demarcatórios, os Tuxauas reuniram-se em julho/85 e resolveram consultar a FUNAI/Brasília, através de Radiograma, se caso as comunidades custeassem despesas com deslocamento, alimentação, apoio logístico das agrimensores da FUNAI, se esta os enviaria à área para dar início aos trabalhos. A FUNAI, respondeu afirmativamente e em outubro/85, um topógrafo da 2a. DR e um Engo. Agrônomo da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, acompanhado de 10 índios, um Chefe de PI e um Atendente de Enfermagem, com apoio logístico da AJAIO, calcularam 02 pontos geodésicos, com construção de marcos de concreto, nos Km 64 e Km 102, na área Uaçá II. Em dezembro/85, dois Topógrafos do INCRA, a serviço da FUNAI, percorreram as picadas que estão localizadas nesses quilômetros e refizeram as coordenadas, agora obedecendo as diretrizes determinadas pelos pontos geodésicos recém-calculados. Devido aproximação de época chuvosa, o restante dos trabalhos (finalização da demarcação Uaçá II e ~~XXXXXX~~ acertos pendência Lago do Lençol) ficaram de ser realizados no segundo semestre de 86.

COMODATO E TERMO DE COMPROMISSO GTEA/COMUNIDADES -: Em junho, o GTEA indenizou os 592m³ de madeira extraídas da reserva, para construção de pontes, no valor de CR\$ 23.680.600,00, pendência essa, oriunda do Termo de Compromisso GTEA/Comunidades do Uaçá de 1980. O valor da madeira foi atualizado. Tal importância fora repassada à AJAIO, através da 2a. DR e imediatamente informada às comunidades interessadas (Kumaruman, Palikur e Karipuna), através do RDG. Nº. 165/AJAIO/ de 21/06/85. As comunidades dividiram essa importância entre si e decidiram que a parte que cabia a cada uma, fosse depositada em suas Cadernetas de poupança, existentes na Agência Bradesco do Oiapoque. Autorizaram a AJAIO para isso, através de Radiograma e esta atendeu-os. Do Termo de Compromisso de 80, ainda estão pendentes : a indenização da faixa de terra nua da rodovia e a abertura dos ramais do Urukawá e do Kumaruman. Em relação a esses ramais, os índios Galibi-Marworno, depois de muito refletirem, resolveram abrir mão ~~XXXXXX~~ do ramal que deveria ser aberto em suas terras, pois acham-no desnecessário e ~~XXXXXX~~ prejudicial; quanto aos Palikur, estão quase decididos a agir da mesma forma que os índios do Kumaruman. Havia ainda, a mudança da Casa do Posto de Vigilância que, no entanto, foi realizada pelos próprios índios da reserva, no mutirão de 24/04 a 02/05/85. Em relação ao Contrato de Comodato, nada foi conseguido até o momento, apesar das tentativas realizadas pela AJAIO, 2a. DR e Prefeitura, no sentido de resolve-lo.

Movimento das comunidades : situação econômica -: produção de farinha ~~XXXXXX~~ e de frutas diminuiu e, ao que tudo indica, se normalizará somente no verão de 86. A produção de canoas, ubás e cascos, triplicou e está sendo vendida, a bom preço, para garimpeiros do alto rio Oiapoque e da Guiana Francesa que compram-na em Saint-George. Os palikur voltaram a ter uma boa safra de arroz e plantaram ainda milho e feijão com resultado não muito bom. A FUNAI, atendeu a uma reivindicação antiga dos Palikur: comprou uma serraria de trilho, com serra de vídia, pertencente ao SUMMER e doou-a a eles. A comunidade Palikur, adquiriu também do SUMMER, para movimentar tal serraria, um motor a diesel, com parte da verba que receberam de indenização do GTEA (Termo de Compromisso/80). A serraria já está em funcionamento, extraindo tabuas, pernamancas e ripas, que estão sendo usadas para reformas de casas dos índios; garimpos: continuaram a ser feitos, de forma manual, por índios das três tribos, na Tipok, área do Urukawá (índios Galibi do Kumaruman e Karipuna e Palikur), no Taminan e Cajari (índios Karipuna) e no igarapé do garimpo (Karipunas do Km-70). Alguns índios do Kumaruman e do Manga, trabalharam, por pouco tempo, nos garimpos do alto rio Oiapoque, retornaram com malária e não mais quiseram voltar aos garimpos. Transito de índios na fronteira -: continuaram, principalmente na área de Saint-George. As autoridades guianenses estão dificultando os deslocamentos a Caienne, devido não haver empregos disponíveis nessa cidade e ter aumentado, assustadoramente, nos últimos anos, o número de desocupados. Cooperativas, roças comunitárias e mutirões : As 7 cooperativas da área indígena continuaram a funcionar. Houve reunião delas em fevereiro, na aldeia Tawary e em Oiapoque de 1 a 3/10/85, onde seus velhos problemas foram novamente apontados :

falta de assessoria, fiados aumentando, reabastecimento precario por falta de um estoque regular, de mercadorias, no Armazem das Cooperativas, em Oiapoque. A Cooperativa do Kumenê, enfraqueceu bastante, após a morte do líder Moisés. A Cooperativa do Kumaruman, recebeu verba do Projeto 83/84 e assessoria do Chefe de Posto Fagundes e foi a que melhor se apresentou. Na última reunião das Cooperativas, os tuxauas elaboraram e remeteram uma carta ao Exmo. Governador do Território, Jorge Nova da Costa, com data de 3/10/85, solicitando uma "cota de 10 toneladas mensais nos navios Comandante Pedro Seabra e Comandante Idalino", no trecho Belém-Oiapoque-Macapá-Oiapoque, que transportariam a mercadoria do Armazem das Cooperativas, graciosamente, e tal mercadoria poderia ser comercializada a um preço acessível aos sócios das ~~empresas~~. O Exmo. Governador recebeu a carta e concordou com o pedido dos índios, solicitando a seu assessor que contatasse com o Diretor da SENAVA para tornar isso possível. Acontece que, ao tentar enviar mercadorias dentro dessa cota, em navio da SENAVA, para Oiapoque, o responsável pelo Armazem das Cooperativas, Sr. Antonio Vilhena, foi informado pela direção da SENAVA, que isso não poderia ocorrer graciosamente, devido o Gabinete do Governador não enviar nenhum documento à SENAVA, oficializando tal resolução e, ~~assumindo as despesas do frete, uma vez que a empresa sobrevive dos lucros de fretamento e transportamento de cargas, não podendo sofrer prejuizos.~~ Assim, ~~o~~ Armazem voltou a pagar o transportamento das mercadorias, chegando estas com seus custos finais bastante altos. Apenas o Kumaruman, preparou uma grande roça comunitaria, plantando mandioca e que deverá estar madura em novembro de 86. As comunidades realizaram grandes mutirões, em 85, para a realização de serviços diversos: limpeza dos limites da reserva Uaçá I e área Uaçá II (Galibi do Oiapoque, Palikur, Karipuna e Galibi do Kumaruman); extração de areia e pedra, em trabalhos conjuntos com a AJAIO ~~(Kumaruman)~~ para reforma e ampliação de uma Escola e reforma e ampliação de uma Enfermaria (Palikur de Kumenê); construção de 02 ~~residencias~~ residencias para professores (Kumenê-Palikur); construção de 02 residencias para professores, ~~serviços conjuntos com a AJAIO (Kumaruman)~~ e de uma casa-de-farinha, serviços conjuntos com a AJAIO (Kumaruman); transporte de materiais de construção e limpeza de um poço preparado em alvenaria (Karipuna de Sta. Isabel); extração de peças de madeira para construção de uma embarcação de medio porte, serviço conjunto com a ~~EMXXI~~ AJAIO (aldeia Espírito Santo-Karipuna); extração de barrotes e algumas linhas, para construção de uma Escola residencia, serviços entre AJAIO/Prefeitura (aldeia Açaizal); realizaram ainda varios mutirões de fiscalização na área da reserva mas mesmo assim, não conseguiram evitar que ~~estavam~~ pescassem, vez por outra, nos igarapés da BR-156 (Palha, Estrela e Ig. Grande), problema que poderá ser resolvido com a implantação de Postos de Vigilancia nesses locais.

Assembleias Indigenas: "Assembleia das tribos da Região do Oiapoque", realizada na aldeia do Manga, PI. Kuripi, no periodo de 9 a 11/04/85, para ~~discutir~~ discutir problemas diversos: a crise da FUNAI; ~~continuidade~~ continuidade dos trabalhos demarcatorios das áreas Uaçá I e II, bem como do Juminan e Amapary; intensificar / união das comunidades, etc; dessa reunião resultou o grande mutirão de limpeza e fiscalização nos limites da reserva Uaçá I e área Uaçá II; Assembleia das Cooperativas Indigenas, em Oiapoque, no periodo: 1 a 3/10/85, com a participação de tuxauas e conselheiros. Da assembleia de ~~Kuripi~~ Manga, saíram duas cartas -; uma informava ao Exmo. Presidente da FUNAI, Nelson Marabuto, sobre o grande mutirão de limpeza ~~e~~ demais resoluções tomadas durante a assembleia, solicitando providencias urgentes da FUNAI quanto ao reinicio dos trabalhos de conclusão demarcatorias da ~~área~~ área Uaçá II e resolução da pendencia do Lençol. Na outra, pediam esclarecimentos à Presidencia da FUNAI, sobre falta de verbas, principalmente sobre a ~~verba~~ verba do Projeto 83/84, não liberada na sua totalidade, sobre patrocínio de mordomias a índios, em Brasilia, conforme denuncias feitas pelo jornal Porentim, além de algumas reivindicações no campo de infra-estrutura e equipamentos. Essa carta foi respondida por Assessores, em dezembro de 85, deixando de lado as mordomias de índios, informando que verba do Projeto, por ser de outro exercicio não sairia e que reivindicações dos índios ~~deviam~~ deveriam entrar no programa de trabalho da 2a. DR, para 1986, para dentro do possivel serem atendidas. Ao chegar em dezembro/85, às mãos dos tuxauas, a resposta da carta, com informações ~~de~~ ^{de} ~~apresentadas~~ e sem apresentar resolução alguma às reivindicações dos índios, serviu apenas para demonstrar o quadro confuso que reinava na FUNAI de Brasilia nesse periodo. A AJAIO, com apoio da 2a. DR, Prefeitura e comunidades, àquela altura já resolvera a quase totalidade das reivindicações dos índios bem como recebera a verba do Projeto 83/84, embora em parcelas e totalmente defasada, aplicando-a na área.

Relacionamento entre AJAIO/Comunidades com GTPA/Prefeitura: se intensificou em 85, tendo sido realizado diversos trabalhos em colaboração com a Prefeitura local, SEEC, SESA, DEC, apoio nos trabalhos agricolas da CEAG e ASTER e na área de saúde com UMSO e CEF. A SOEP, a pedido dos tuxauas, contratou Macial para o Posto

de Vigilancia do Uaçá, o Ilmo. Del. da 2a. DR, Chefe da AJAIO e alguns tuxauas, participaram de uma reunião publica com o Exmo. Governador do Territorio, Jorge Nova da Costa, na Camara dos Vereadores, em 08/09/85, ocasião em que foi feita uma explanação sobre a área indigena do Oiapoque e Amapary, suas necessidades prementes, sobre o trabalho FUNAI/Prefeitura/Orgãos de Apoio, desenvolvido na área, e entregue ao Governador, uma "Proposta para uma ação integrada entre GTFA/FUNAI/Comunidades Indigenas". O Governador Jorge Nova da Costa prometeu às comunidades, a doação de 01 caminhão novo, alguns aparelhos de fonia e motores-de-popa que não foram entregues até este momento. A Pedido do Governador Nova da Costa, a AJAIO colaborou com dados sobre as aldeias e suas reivindicações, para o Plano de Trabalho GTFA/86, elaborou diversos documentos e ante-projetos para a Prefeitura e SEPLAN, sempre com objetivo de conseguir recursos extra-orçamentarios para realização de obras de infra-estrutura e equipamentos, para os setores de saúde e educação, que possivelmente deverão ser liberados em 1986. Esse relacionamento, serviu também para intensificar o apoio da SEEC, SESA ao PI. Amapary. No final do ano, o GTFA liberou uma verba no valor de Cr\$ 85.000.000,00 para atender às necessidades prementes desse PI, recebida pelo Chefe do mesmo, Sr. Iberê Sassi.

Projetos : Do Projeto Agrícola 83/84, que deveria ser de Cr\$ 85.000.000,00, saiu em 1985, Cr\$ 83.000.000,00, repassado à AJAIO, fora do calendario agrícola, totalmente defasado e em parcelas (Cr\$ 5.000.000,00 em fevereiro; Cr\$ 2.000.000,00 em abril; Cr\$ 40.000.000,00 em maio; Cr\$ 16.000.000,00 em junho e 20.000.000,00 em novembro) foi reprogramado, devido a isso, para aquisição de equipamentos p/Enfermarias e Escolas, auxilio à Cooperativa Kumaruman, aquisição de combustível e lubrificantes, atendimentos de despesas de frete e estiva e para ~~alguns~~ serviços de construções, tendo sido, para esses serviços, insuficiente fazendo com que tivéssemos de complementa-lo com verba de outras fontes (custeios PIS, etc.) e, em alguns casos, à falta de verba, contarmos com ajuda da Prefeitura local.

Para tentar obter recursos à realizações de trabalhos demarcatorios e assistenciais (saúde, educação), a 2a. DR. elaborou Projetos para a SUDAM, tentando incluir as áreas indigenas do Pará e Amapá nos beneficios do POLAMAZONIA.

Eleições 85 -: as comunidades indigenas do Uaçá, ajudaram em 85 a população do municipio a eleger o seu primeiro Prefeito, através do voto popular, Sr. Milton Rodrigues, sob a legenda do PDT.

Problemas com índios desaldeados : Em 1985, tres índios Galibi-Marwono, residentes há muitos anos na cidade do Oiapoque, que se encontravam no interior de uma boite, na ocasião em que ocorria uma briga entre civilizados, nesse local, foram presos / com os envolvidos na pugna e, no interior da cela, espancados com palmatorias de madeiras nos pés e mãos, juntamente com os civilizados, por soldados da PM (Ver Relatório Anexo). A AJAIO solicitou exames de corpo de delito e, através do Advogado da 2a. DR, instruiu Processo Criminal, junto ao Forum local, contra os policiais envolvidos, como "abuso de autoridade". Duas audiencias sobre os fatos, já ocorreram em 85, havendo uma terceira para maio/86, marcada pelo Juiz.

AJAIO : A AJAIO atendeu, em 1985 a 1.416 índios, encaminhando-os para consulta médica, hospitalização, atendimento odontológico, ...; apesar das crises ocorridas na FUNAI/Brasília, em 85, a AJAIO manteve uma atividade constante em favor dos índios, conseguindo atender a muitas de suas necessidades, ~~mantendo~~ continuando a ter um bom relacionamento com a sociedade envolvente e ~~mantendo~~ sendo merecedora de toda a confiança das tribos que prestaram-lhe apoio total em 85.

PS: Dominique, não houve condições de seguir antes. Mandei datilografar e saiu desse jeito. Pardon. Um abraço. Te telefono depois. Fred.

Tumucumaque : Em 85, a EVS esteve por duas vezes na área do ~~XXXXXX~~ Tumucumaque, realizando vacinações e extrações dentarias, sendo que na primeira visita, ~~estive~~ foi até a aldeia Itapeké. Nessa aldeia está lotado o funcionario índio ~~XXXXX~~ Mici co que atua como Atendente de Enfermagem.

No final de 85, o índio Oiampi Tauca, da aldeia Tres Saltos/G. Francesa, filho do índio João Luiz, suicidou-se, colocando o cano da espingarda na boca e puxando o gatilho, segundo informações dadas pelo também Oiampi, da aldeia Tres Saltos, Hamaman/Yves. Essa informação somente foi dada no início do mes de maio/86 e retransmitida ao Amapary, a pedido de Hamaman Yves, da forma seguinte: "Tauca acidentou-se com arma de fogo, vindo a falecer."